

## Historiografia de Brejo dos Muypurás

Brejo é uma cidade histórica que compartilha diversas peculiaridades que se conectam com a história do Maranhão. A cidade foi marcada por vários conflitos, incluindo a Balaiada, na qual Brejo foi o último reduto dos balaios. Na vila do Saco das Almas, os quilombolas aderiram à luta em busca de sua liberdade.

Além de ser uma cidade com um rico patrimônio imaterial, Brejo possui um grande acervo material, como a Igreja da Matriz, um dos maiores edifícios arquitetônicos da região do Baixo Parnaíba. Destacam-se também outros prédios do século XIX, como a Câmara Municipal, o Museu da Família Pires Macatrão, a Praça da Matriz e a sede do Bispado de Brejo.

Os primeiros povoadores da cidade foram os indígenas Anapuru Muypurá, muitos dos quais foram exterminados pelos portugueses em 1722, devido ao fato de terem matado o primeiro colonizador de Brejo, Manoel dos Santos Reis.

Os indígenas Muypurá viviam onde hoje está localizada a Praça da Matriz, em uma grande maloca, uma habitação coletiva indígena. Em 1770, eles receberam três léguas de terra, por solicitação de Francisco Xavier, líder dos índios Anapurus, e Ambrósio de Souza, capitão dos índios.

Em 1795, os povos da etnia Anapuru Muypurá receberam uma pedra com o nome "Índio" (pedra pião), que ainda está localizada ao lado esquerdo da Igreja da Matriz.

Os indígenas Anapuru Muypurá carecem de apoio governamental, e muitos de seus descendentes vivem à margem da vulnerabilidade social. Grande parte desses indígenas reside em periferias no município de Brejo, no morro conhecido como São João, onde cerca de 20 famílias descendentes da etnia Anapuru Muypurá vivem. Brejo foi a cidade "mãe" de vários municípios que se desmembraram dela, incluindo diversos municípios da microrregião de Chapadinha. Sua história é lembrada e contada para os brejenses, seus filhos e filhas por direito.